

DESFECHOS CLÍNICOS DA DENGUE CONGÊNITA EM NEONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Galice Rodrigues¹; Beatriz Silva Vieira¹; Maria Eduarda Durante Mazucato¹; Livia Maria Oliveira dos Santos¹; Tais Aline Bregon dos Santos Proença¹; Denize Maria Galice Rodrigues².

1- Discentes do curso de medicina da Universidade de Marília (Unimar); Marília-SP.

2- Docente da Universidade de Marília (Unimar); Marília-SP.

INTRODUÇÃO: A dengue congênita, embora incomum, é relevante em regiões com alta circulação viral, especialmente quando a infecção materna ocorre no periparto. A infecção pode causar febre, trombocitopenia, hepatomegalia e alterações neurológicas, frequentemente confundidas com sepse neonatal. **OBJETIVO(S):** Analisar os desfechos clínicos da dengue congênita em neonatos, focando em morbidade, mortalidade e complicações. **METODOLOGIA:** Revisão na PubMed dos últimos 5 anos, usando descritores relacionados à dengue congênita e transmissão vertical. Incluíram-se estudos observacionais, coortes e relatos clínicos; excluíram-se revisões, duplicatas e estudos sem dados clínicos. **RESULTADOS:** A transmissão vertical da dengue ocorre principalmente no periparto. Os neonatos infectados podem apresentar febre, petéquias, hepatomegalia e trombocitopenia, com risco de formas graves, como choque e disfunções orgânicas. As complicações incluem natimortalidade, restrição de crescimento intrauterino (RCIU), icterícia, sofrimento respiratório e sequelas neurológicas. No Brasil, relatos descrevem quadros semelhantes, com trombocitopenia, sangramentos e letargia nas primeiras 48 horas. Estudos também associam infecção materna tardia à maior necessidade de UTI neonatal. **DISCUSSÃO:** A dengue congênita pode evoluir de forma grave, e sua semelhança clínica com sepse faz com que o diagnóstico exija exames como NS1, PCR e IgM. A alta viremia materna e a imaturidade imunológica neonatal agravam os casos. No Brasil, principalmente em regiões como o Nordeste, a subnotificação e o acesso restrito a exames comprometem a vigilância. **CONCLUSÕES:** Apesar de rara, a dengue congênita representa um desafio em regiões endêmicas, devido aos riscos de desfechos como natimortalidade, sepse neonatal, complicações neurológicas e dificuldade diagnóstica, portanto é fundamental ampliar vigilância, capacitar profissionais, criar protocolos e incentivar estudos nacionais para o melhor manejo da doença. **PALAVRAS-CHAVE:** Dengue congênita; transmissão vertical; neonatologia; desfechos clínicos; morbimortalidade neonatal.